



Nome:

Série: **5º ano**

Data:

Lista de Exercícios - Revisão

Disciplina: **Língua Portuguesa**

Professora:

**SILABA TÔNICA**

1. Separe as palavras em sílabas. Circule a sílaba tônica e escreva a sua classificação:

Palavra	Separação sílabas	Classificação
filhote		
telefone		
urubu		
sábado		
passarinho		
picolé		
ônibus		
português		
moleque		
relâmpago		
futebol		
casamento		
perfume		
alicate		
pastel		

2. Faça o que se pede:

* Assinale o grupo de palavras em que todas estão classificadas como paroxítonas.

- (A) cadeira, café, brigam, modelo.
- (B) vassoura, poupança, régua, anel.
- (C) manteiga, saída, saúde, médico, pente.
- (D) abacaxi, elefante, médico, pente.

* Assinale o grupo de palavras em que existe uma palavra que não é oxítona.

- (A) papai, anzol, balcão, avó.
- (B) amor, jiló, sacola, jardim.
- (C) dragão, pernil, feliz, parabéns.
- (D) purê, português, sofá, rouxinol.

* Assinale a alternativa em que as palavras estão organizadas de acordo com a seguinte ordem: oxítona, paroxítona e proparoxítona.

- (A) lágrima, gato, peru.
- (B) gato, peru, lágrima.
- (C) peru, lágrima, gato.
- (D) peru, gato, lágrima.

* Assinale o grupo de palavras em que todas são proparoxítonas.

- (A) médico, relâmpago, pássaro, árvore.
- (B) fantasma, público, possível, rodapé.
- (C) estômago, valente, triângulo, lâmpada.
- (D) espetáculo, fósforo, paletó, energético.

DÍGRAFOS

3. Assinale as palavras de cada quadro onde os dígrafos QU e GU se repetem.

() quero
() guerra
() quilo

() linguiça
() quarto
() guindaste

() aguenta
() quis
() querido

() tranquilo
() frequente
() foguete

4. Escreva uma palavra para cada encontro consonantal e dígrafo:

a)

GL _____
BR _____
VR _____
CL _____
TR _____

b)

SS _____
RR _____
NH _____
QU _____
GU _____

5. Sublinhe os encontros consonantais e separe as sílabas das palavras:

- a) atrasado _____
- b) primeiro _____
- c) ritmo _____
- d) grade _____
- e) creme _____
- f) gravata _____
- g) medroso _____
- h) obter _____

- i) vinagre _____
- j) caprino _____
- k) admirar _____

6. Escreva ao lado de cada palavra se há nela um encontro consonantal ou dígrafo.

- a) carro _____
- b) ritmo _____
- c) ilha _____
- d) digno _____
- e) exceção _____
- f) travar _____
- g) rapto _____
- h) necessidade _____
- i) leque _____
- j) obtuso _____
- k) aquilo _____
- l) livro _____
- m) piscina _____
- n) cresça _____
- o) pedra _____
- p) chave _____

SINAIS DE PONTUAÇÃO

7. Agora leia o texto abaixo e reescreva-o com os sinais de pontuação correto!

Os gatinhos de Celina

Celina ama os animais Ela tem uma gatinha chamada Viola
Viola teve um filhotinho e Celina o chamou de Fulota
Oh ela é tão linda Viola passa o dia brincando com o Fulota ela ama muito
sua filhotinha
Quando Celina chega da escola ela grita bem alto
Viola Fulota venham aqui
Viola fica perto olhando sua dona e seu filhotinho com um olhar mais
carinhoso do mundo

DISCURSO DIRETO E INDIRETO

8. Escreva se o discurso é direto ou indireto e faça a transformação de:

- Discurso direto para indireto.
- Discurso indireto para direto.

a) O cliente disse:

- Quero essas calças que estão na vitrine.

Discurso: _____

b) Os jogadores afirmaram que amanhã jogariam melhor e ganhariam o jogo.

Discurso: _____

- c) A mãe ordenou ao João:
- Come o pão que está aqui e arruma a cozinha.

Discurso: _____

- d) O meu irmão contou-me que ontem a Ana havia chegado tarde e nem sequer lhe falou.

Discurso: _____

Leitura, Interpretação e Produção Textual

Texto 1

É hora de história.

“Heloísa é a professora de uma turma de crianças de 6 anos. Ela adora contar histórias para seus alunos, no final do horário, as crianças sentam-se no chão de frente para a professora, ficam quietinhas e curiosas, aguardam.

A professora começa a história dizendo:

– A história de hoje é “A hiena teimosinha”

A professora conta a história, mostra as gravuras do livro e faz perguntas, Hélio diz:

– Que história legal, professora conta outra.

Heloísa responde:

– Hoje não há mais tempo, amanhã vocês conhecerão a história do “hipopótamo comilão”, combinado?” (*Graça Boquet*)

a) Qual é o título do texto? _____

b) Quem é o autor? _____

c) Quantos parágrafos há no texto? _____

d) Quem é Heloísa? _____

e) O que a professora gosta de fazer no final do horário?

f) Como ficam as crianças durante a leitura?

g) O que Hélio disse no final da história?

ATUALIDADE – CORONAVÍRUS

CORONAVÍRUS: O QUE SABEMOS E O QUE ESPERAR DA NOVA INFECÇÃO RESPIRATÓRIA

Especialistas explicam o que é o novo coronavírus, originário de Wuhan (China), quais seus sintomas e o risco de ele ser transmitido no Brasil

Por Diogo Sponchiato, André Biernath
access_time 28 jan 2020, 11h43 - Publicado em 24 jan 2020, 14h41



Um novo vírus que ataca o sistema respiratório e se espalhou a partir da região de Wuhan, na China, preocupa o planeta. Ele pertence à família dos coronavírus, um grupo que reúne desde agentes infecciosos que provocam sintomas de resfriado até outros com manifestações mais graves, como os causadores da Sars (sigla em inglês para Síndrome Respiratória Aguda Grave) e da Mers (Síndrome Respiratória do Oriente Médio).

“Falamos de uma ampla família de vírus, que acometem praticamente todas as espécies, de répteis a mamíferos”, contextualiza o infectologista Celso Granato, do Fleury Medicina e Saúde. De acordo com as investigações ainda em andamento, o novo coronavírus, que afeta mais de 2700 pessoas e matou pelo menos 80 até o momento, pode ter origem em serpentes ou morcegos — inclusive se especula que a ingestão de um desses animais teria originado o surto. Apesar de um estudo chinês ter encontrado uma relação do novo coronavírus com cobras, não existe consenso entre os cientistas sobre a origem da doença. Muitos apostam que outro animal possa estar envolvido com o início do problema na China.

O fato é que coronavírus diferentes podem sofrer mutações e se recombinar, dando origem a agentes inéditos. Pulando entre espécies animais (os hospedeiros), eles eventualmente chegam aos seres humanos. “É um processo que tem semelhanças com o que acontece na gripe. Na gripe suína, um porco pegou o vírus de aves e, na recombinação de vírus diferentes dentro do animal, surgiu um H1N1 que conseguiu passar para os seres humanos”, explica Granato.

Tudo leva a crer que o novo coronavírus tenha sido originalmente transmitido para o ser humano de um animal e ainda em esteja em processo de evolução e adaptação. “Embora a transmissão de uma pessoa para outra já tenha sido detectada, até agora não está clara a importância da transmissão interhumana”, diz a infectologista Lígia Pierrotti, do laboratório Delboni Auriemo.

Seguindo o padrão dos coronavírus, e a perspectiva de o agente aperfeiçoar sua propagação entre os humanos, existem algumas vias principais de transmissão. De acordo com o pneumologista Elie Fiss, professor titular da Faculdade de Medicina do ABC, os coronavírus normalmente são transmitidos pelo ar, por meio de tosse ou espirro, contato pessoal próximo ou com objetos e superfícies contaminadas.

Pesquisadores e autoridades de saúde estão mobilizados em entender melhor o comportamento desse agente infeccioso e evitar sua disseminação geral. No entanto, a Organização Mundial da Saúde (ainda) não decretou uma emergência global. Mesmo assim, o Brasil e outras nações deram início a um plano de vigilância e contenção de casos suspeitos — por ora não há episódios confirmados por aqui.

O número de vítimas na China fez soar o alerta, sobretudo para o risco de pneumonia e insuficiência respiratória em pessoas mais velhas e que já tenham outras doenças. “O novo coronavírus causa, em geral, sintomas respiratórios mais leves que os da Sars e da Mers e os sinais clínicos mais referidos são febre e tosse. Até o momento, a letalidade também é menor que a associada a Sars e Mers”, relata Lígia. Um estudo com uma família infectada pelo novo coronavírus sugere que é possível que ele permaneça no corpo sem manifestar sintomas. Isso dificultaria o controle, uma vez que esse agente infeccioso poderia ser transmitido por pessoas

aparentemente saudáveis.

Todos os casos da doença têm relação direta com os territórios chineses acometidos, que inclusive já foram isolados. Por aqui, episódios suspeitos já são investigados

A primeira medida de prevenção é evitar viajar a Wuhan e região, bem como a cidades que possam vir a alojar surtos. Se inevitável, os médicos Elie Fiss e Celso Granato aconselham algumas medidas básicas de proteção, que inclusive se aplicam a outros agentes infecciosos transmitidos pelo ar e por gotículas de saliva:

- Evite aglomerações e contato próximo com outras pessoas;
- Cubra o nariz e a boca com lenço descartável ao tossir ou espirrar (e descarte o material em local adequado);
- Lave as mãos a cada duas horas e principalmente após passar por estabelecimentos ou transportes públicos;
- Procure não tocar olhos, nariz e boca;
- Não compartilhe copos, toalhas e objetos de uso pessoal;
- Dependendo do local, compre e use máscaras que cobrem boca e nariz.

Fonte: <https://saude.abril.com.br/medicina/o-que-e-coronavirus/>

ATIVIDADES

1. Qual é o gênero do texto lido?

- (a) Sinopse (b) Reportagem (c) Crônica (d) Notícia.

2. O vírus retratado na notícia lida, ataca qual sistema do corpo humano?

- (a) Cardiovascular (b) Digestório (c) Respiratório (d) Locomotor.

3. O Coronavírus se espalhou em qual país asiático?

- (a) China (b) Arábia Saudita (c) Coreia do Sul (d) Japão.

4. O que significam as siglas:

a) Sars: _____

b) Mers: _____

5. De acordo com o infectologista Celso Granato, de quais animais pode ter sido desenvolvido este vírus?

6. Assinale (V) para verdadeiro e (F) para falso:

- () Assim como a gripe suína, onde o vírus foi disseminado através de um hospedeiro (o porco), acredita-se que o Coronavírus também possui a origem semelhante.
- () A transmissão do vírus de uma pessoa para outra ainda não foi detectada. () De acordo com o pneumologista Elie Fiss, os coronavírus normalmente são transmitidos pelo ar, por meio de tosse ou espirro.
- () Apenas o Brasil e outras nações deram início a um plano de vigilância e contenção de casos suspeitos
- () Todos os casos da doença ocorreram em diversas regiões do mundo, exceto nos territórios chineses.

7. Qual é a principal medida de prevenção?

- (a) Não sair de casa.
- (b) Comprar e usar máscaras para cobrir a boca e o nariz.
- (c) Abortar os hábitos de higiene.
- (d) Evitar viajar a Wuhan e região.

8. Cite duas medidas básicas de proteção.

Texto 3

O homem e seu cachorro

Eis uma história que me contaram há muito tempo. Se é mentira, fica por conta de quem me contou, porque não conheci o homem nem o seu cachorro. Mas gosto da história que me contaram, muito humana e muito pura. É verdade que narrada assim, numa prosa sem colorido, perde toda a sua pureza e toda a sua humanidade.

Havia um homem que possuía um cachorro. Coisa, aliás, muito simples. Porque o destino dos cachorros é esse mesmo de se tornarem propriedade dos homens.

Mas neste caso a coisa era diferente. Aquele homem não tinha mulher, não tinha filhos, não tinha amigos. Vivia só com seu cachorro. Se era um cão de raça. Sabido como aqueles que figuram nas páginas das revistas populares americanas, eu não sei. Mas sei que era o companheiro inseparável daquele solitário. Aliás, ele passou a ser chamado o homem do cachorro, tanto se confundiam os destinos das duas criaturas.

Um dia, o homem olhou para o céu e viu que não haveria chuva. Esperou com pouca esperança e muita resignação. Até que a seca se declarou.

Quando já não podia viver na terra natal, arrumou os trastes, amarrou o cachorro e se fez no caminho para a grande jornada.

Nesse tempo, o trem chegava até Quixadá. E o homem atravessou o sertão, sempre com o seu cachorro. Viu muita tristeza, as criancinhas morrendo de fome, velhas esqueléticas, corpos descompostos atirados aos urubus.

E não esmoreceu, andava sempre. Tinha um vago pressentimento de que chegaria a algum lugar. Não atinava bem para onde ia. Aliás, o caso bem pensado, ele não ia mesmo não. Apenas saía. Saía da sua casa, onde sempre vivera solitário.

Poderia ter ficado esperando a morte pacientemente, e talvez não morresse. Vivia só, só não, porque tinha o seu cachorro.

Afinal fugira e agora penava por aquelas estradas desertas. Muita fome ia sentindo. Não havia dinheiro, não havia água, não havia alimento.

Uma noite sentiu que as pernas lhe fraquejavam. Caiu à beira do rio seco. Dormiu um bom tempo. E sonhou. O que o homem sonhou nunca me contaram, mas me disseram que quando ele abriu os olhos o cachorro estava deitado pacientemente a seu lado, velando aquele sono agoniado e faminto.

Foi assim que o homem chegou a Quixadá. Não tinha dinheiro para a passagem. Procurou então a comissão de socorro. Deram-lhe um pouco pra comer, cigarros para fumar e a passagem para embarcar no dia seguinte.

Era bem cedinho quando chegou à estação. Acomodou-se na calçada com o companheiro a seus pés. Na hora da partida, o chefe da estação mandou que ele parasse, e ele parou. Não podia tomar o trem. Só se fosse sem o cão.

O homem olhou o papel da passagem. Olhou para o chefe da estação. Olhou o trem. E olhou a estrada também.

João Clímaco Bezerra

Atividades

1. Logo no início da crônica, o autor faz uma advertência sobre:

- () a simplicidade da história.
- () a veracidade da história.
- () a beleza da história.
- () a importância da história.

2. Segundo as palavras do autor, a história, depois de narrada por ele:

- () perde completamente a sua pureza e a sua humanidade.
- () ficou cheia de pureza e humanidade.
- () não poderia tocar os corações puros e humanos.
- () poderia perder toda sua pureza e humanidade.

3. No segundo parágrafo, o autor diz que “o destino dos cachorros ´é esse mesmo de se tornarem propriedade dos homens”. Qual das alternativas abaixo traduz melhor a expressão usada pelo autor?

- () Por causa da fidelidade, o cão sempre é acolhido pelo homem.
- () Por não poder sobreviver sozinho, o cão acaba sendo acolhido pelo homem.
- () Todo cão sempre busca a companhia do homem.
- () Todo cão recebe proteção do homem por causa de sua fidelidade.

4. Através do texto você pode sentir quem era o homem, personagem da crônica de João Clímaco Bezerra. Para ele, o cão representava a figura de um :

- ☐ amigo.
- ☐ acompanhante.
- ☐ companheiro.
- ☐ animal.

5. Agora, você vai caracterizar a personagem. Ela é uma figura que nos impressiona principalmente porque se apresenta:

- ☐ conformista e persistente.
- ☐ esperançosa e inquieta.
- ☐ sem esperança e abatida.
- ☐ intranquila e nervosa.

6. Ao chegar a Quixadá, a personagem procurou a comissão de socorro a fim de que, através dela:

- ☐ conseguisse matar a fome.
- ☐ conseguisse trabalho em Quixadá.
- ☐ conseguisse dinheiro.
- ☐ pudesse seguir viagem.

7. No final da crônica, a atitude que a personagem assume, e que nos fez admirá-la ainda mais, é de:

- ☐ renúncia, decisão e gratidão.
- ☐ insistência, decisão e gratidão.
- ☐ renúncia, indecisão e agradecimento.
- ☐ paciência, indecisão e gratidão.

8. Produção de texto. Na história não sabemos o que aconteceu com o homem e o seu cachorro. O que você acha que pode ter acontecido com os dois? Use a sua imaginação e invente um final para a crônica de João Clímaco Bezerra.

Texto 4



1. Qual o gênero textual da imagem acima? _____
2. Escreva um parágrafo descrevendo:
 - A cena.
 - Quem são e onde estão os personagens?
 - Você achou a resposta do aluno engraçada? Qual é o motivo do humor?
